AÇÕES DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL EM PEDRO II, PIAUÍ – BRASIL

Elaine Ignácio
MSc.
Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI – Brasil. Mestre em arqueologia Pré-histórica e Arte Rupestre (no âmbito do Mestrado Erasmus-Mundos "Quaternary and Prehistory") UTAD – Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro. Doutoranda em Patrimônio na Universidade de Extremadura – Espanha / História na Universidade Federal de Santa Maria- RS- Brasil. Pesquisadora Associada - Instituto Terra e Memória. Grupo "Quaternário e Pré-História" do Centro de Geociências (uID73 - Fundação para a Ciências e Tecnologia) – Portugal;
Avenida Mirtes Melão, 7361, bloco 01, apto 202. Bairro Gurupi, Cidade - Teresina, Estado - Piauí, Brasil. CEP 64090-095
cancillero.ignacio@gmail.com

Keyla Frazão
MSc.
Especialista em Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial – IPT/ Portugal. Mestra em Geociências pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN-UFRJ). Arqueóloga do Núcleo de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Brasil;
keyla-frazao@hotmail.com

Ações de Educação e Sensibilização ao Patrimônio Histórico Cultural em Pedro II, Piauí – Brasil

Elaine Ignácio

Keyla Frazão

Historial do artigo:

Recebido a 16 de outubro de 2018

Revisto a 18 de novembro de 2018

Aceite a 07 de dezembro de 2018

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as ações de educação realizadas no município de Pedro II, Piauí, desenvolvidas pelo Projeto EPA (o projeto de Extensão em Educação Patrimonial - EPA, vinculado ao Curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre da Universidade Federal do Piauí, se constitui em 2012 cadastrando-se a Pró-Reitoria de Extensão, com o objetivo de propagar e promover a arqueologia e os patrimônios piauienses de forma geral). A partir da sensibilização dos indivíduos através da educação patrimonial e pautadas pela formação em relação ao direito que o mesmo tem à memória individual e coletiva buscamos desenvolver com as ações uma reflexão crítica frente à suma importância da cultura material e imaterial na conjuntura histórica social e no fortalecimento das identidades. Por meio das ações relatadas vão sendo construídos conhecimentos para valorização e proteção do patrimônio cultural já que quando os indivíduos se identificam culturalmente e conseguem desenvolver uma relação simbiótica com o patrimônio, fortalece-se a noção de pertencimento e preservar se torna apenas consequência. Desta forma, é papel social e dever do arqueólogo socializar o conhecimento da Arqueologia e a educação patrimonial é uma alternativa para a concretização deste objetivo.

Palavras-Chave: Arqueologia; Educação Patrimonial; Patrimônio Cultural

ABSTRACT

This article aims to present the education actions performed in the county of Pedro II in Piauí, developed by the EPA Project (the project of extension in patrimonial heritage - EPA linked to the Archeology and conservation of rock art course from the Federal University of Piauí, established in 2012 by registering to the Dean of Extension, aiming to spread and promote archeology and heritage of the people from Piauí in general). We seek to develop a critical reflection towards the importance of material and imaterial culture to historical and social situation and the identity strengthening by raising awareness of people to heritage education

guided by the knowledge of the right to individual and collective memory. Knowledge of appreciation and protection of cultural heritage is built through the actions reported, since when people identify themselves culturally and can develop a symbiotic relation to the heritage, the feeling of belonging is strengthened and preserving becomes only a consequence. Thus, it is the archeologist's social role and duty to socialize the knowledge of archeology and the heritage education is an alternative for the realization of this task.

Key-words: Archeology; Heritage Education; Cultural Heritage.

1.Introdução

Um dos objetivos do Grupo EPA consiste na formação dos professores da rede pública de ensino, pois acredita-se que esses são multiplicadores do conhecimento e que possibilitam a chegada da informação em vários públicos. Desta forma, tomando por base os princípios básicos da educação patrimonial, é que se pautam as metas a serem alcançadas através das atividades que vem sendo desenvolvidas nos municípios de Pedro II, no Estado do Piauí.

As ações do grupo visam desenvolver com a comunidade uma reflexão crítica acerca da cultura material e imaterial na conjuntura histórica, social e no reconhecimento das identidades regionais no Piauí, fomentando assim a multiplicação do aprendizado nos contextos educacionais quer sejam formais ou não-formais. Além disso, propõem-se a promover o patrimônio cultural com enfoque na Arqueologia, desenvolvendo ações educativas através de: oficinas, palestras, seminários, exposições, distribuição de folders, cartilhas, documentários e visitas monitoradas aos parques, museus e nas comunidades próximas de sítios arqueológicos. Dessa forma, busca proporcionar uma construção formativa junto aos professores para que possam ser multiplicadores em ações patrimoniais nos espaços educativos formais e/ou não formais e aos graduandos do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Conservação em Arte Rupestre da UFPI, inseridos no Projeto, a articulação teórico-prática acerca de educação patrimonial, promovendo uma aproximação entre universidade e sociedade.

Neste contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar as ações patrimoniais desenvolvidas no município de Pedro II, Piauí, Brasil, no ano de 2014. Vale ressaltar que anteriormente, no ano de 2013, já havia sido realizada uma visita ao município, mas com um caráter de reconhecimento. Essa visita culminou em uma aproximação com a comunidade Roça dos Pereiras, resultando na produção de um documentário, conforme será destacado mais adiante. Também, foram realizadas palestras e oficinas voltadas aos guias turísticos locais. Ao mesmo tempo em que esta atividade fez parte das ações desenvolvidas pelo Grupo EPA, ela também integrou a disciplina Arqueologia e Turismo, do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Conservação em Arte Rupestre da UFPI. Em parte, as dificuldades vivenciadas no ano de 2013 foram determinantes para a continuidade das ações em 2014 que foram elaboradas de acordo com os objetivos do Grupo EPA.

2. Referenciais Teóricos

Educação patrimonial é o essencial trabalho da Arqueologia nas escavações de vestígios da cultura material. Consequentemente há o reconhecimento da identidade cultural dos povos e o despertar de interesse dos sujeitos frente à ciência de uma maneira geral.

Dentro desta perspectiva na qual a pesquisa se enquadra, buscamos analisar a construção cultural dos grupos e indivíduos e relacioná-las ao patrimônio e as ações educativas patrimoniais. Para tanto, há que se entender primeiramente que a cultura advém de diversos cenários e composições múltiplas e complexas envolvendo não só a materialidade em si, mas o sentido, significância e identificação que aquele grupo terá com essa cultura, além da relação que se gerará para a perpetuação da mesma ao longo da história.

"(...) cultura não é como bloco uniforme, mas composta por uma complexidade de produções do homem, que não se estende somente a produções de materiais, mas, sobretudo, a produção de signos que são matéria-prima para a construção de significados compartilhados socialmente nas relações sociais entre sujeitos e do homem com o mundo". (VIANA, 2009: 25)

Na lógica de interação do indivíduo no mundo um teórico de destaque é Vygotsky, citado por Viana, que ressalta:

"(...) o sujeito passa a ser cultural quando ele produz suas formas de relação com o mundo, o cultural está em oposição ao que é dado pela natureza. Para Vygotsky (apud Pino, 2000), nem tudo que é social é cultural, mas tudo que é cultural é social. O social é condição para o surgimento da cultura, porque sem a sociabilidade humana a aparição da cultura seria impensável". (VIANA, 2009: 23).

Nesse contexto que envolve um processo de práticas e produções culturais, abarcamos também a construção da memória. No processo dinâmico de sociabilização em que passa a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade. Por isso, é importante trazermos o conceito de Halbwachs (2006) sobre memória coletiva onde vemos que para que determinado assunto se preserve na memória coletiva de um grupo é necessário que se tenha um elo entre as diversas memórias individuais e que essas, por sua vez, concebam a necessidade ou não de preservar determinado fato. Segundo o autor, "(…) para evocar o passado, em geral a pessoa precisa recorrer a lembrança de outras, e se transportar a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade." (HALBWACHS, 1990: 72).

Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um passa a formar diferentes modos de expressão, é aceitar a diversidade cultural, a pluralidade, é o reconhecimento deque há culturas distintas, porém, a não existência de uma ou outra melhor do que outra (s) (HORTA et al. 1999: 07). Para Varine (2012) na Europa como também na América, o desenvolvimento das comunidades e dos territórios é e será sempre um assunto da sociedade, que precisa estar ancorado na cultura viva das pessoas e do seu patrimônio e deve, igualmente, permanecer vivo.

A memória, conforme aponta Mariani (2008), "(...) enquanto qualidade essencial do ser humano, em qualquer sociedade (...)", sempre ocupou um espaço de tensão entre o velho e o novo, sendo que:

"(...) o sentido e o valor social atribuído à permanência ou à recuperação do passado na vida presente foi o que se diferenciou no decorrer da história da humanidade. Nas sociedades sem escritas, a memória coletiva era assegurada e revivida através das narrativas, mitos e efêmeros. (...) Na Grécia pré-clássica, cabia aos aedos, poetas gregos, a função de narrar os acontecimentos e façanhas do seu povo, rememorando o passado e integrando-o à vida social. (...) A modernidade trouxe o desenvolvimento material e a ideia de progresso inaugurando um tempo de expectativa promissor. O passado tornou-se fugidio e figurado como um território do que foi definitivamente vivido e então ameaçado de desaparecimento". (MARIANI, 2008: 79).

Na contemporaneidade não se cumpre mais um papel uniforme de porta-voz mnemônico, mas a atenção à diversidade cultural dentro da identidade nacional dada a existência de tantas

memórias coletivas quanto são os segmentos sociais, torna imperativa a mudança paradigmática quanto à noção de patrimônio estendida aos bens culturais e simbólicos, afirmando um propósito de valorização de memórias plurais (MARIANI, 2008: 80).

A este aspecto, algumas indagações se tornam imprescindíveis como norteadoras de um caminho para o desenvolvimento de ações educativas, já que, ainda conforme Mariani (2008), "(...) pensar na prática educativa instigadora da memória coletiva é trazer à tona nossa delicada relação com o passado (...)". O autor destaca que:

"(...) a educação é o portal de entrada para preservar o que existe de valor para um grupo ou sociedade. A educação patrimonial, por sua vez, constitui-se em ferramenta estratégica para estimular o cidadão a usar sua autonomia no sentido de valorizar e conservar seu ambiente e o patrimônio cultural que o integra." (PAIVA *Apud* SANTOS, 2007: 158).

Segundo o dicionário Aurélio (*Apud* SENAC, 2009: 9), "(...) patrimônio é definido como 'herança paterna', 'bens de família', 'dote' e 'outras riquezas' transmitidas de geração a geração "(...)". No entanto, patrimônio cultural de uma pessoa, povo ou nação tem um caráter bem mais amplo e significativo, incorporando tanto bens preciosos que podem não ser palpáveis como uma lenda ou um ditado popular. Assim:

O patrimônio cultural poder ser definido como o conjunto de ordem material e imaterial que fazem parte da identidade e da memória dos diferentes grupos sociais que forma a sociedade nacional. Nesse sentido, podemos citar como exemplos de patrimônios culturais: sítios arqueológicos, objetos artísticos culturais, estruturas arquitetônicas, criações científicas, modos de fazer, agir, pensar e outros (MILDER, 2005: 8).

Diante disso, é importante compreender que patrimônio é algo herdado dos antepassados e, segundo Horta (1999 *Apud* SENAC, 2009: 11), "(...) para que essa herança seja nossa, é necessário nos apropriarmos dela, reconhecendo como algo que nos foi legado, que deveremos deixar para os filhos e para as gerações seguintes (...)". O que evidencia uma base de responsabilidade de preservação sustentável desses bens para as futuras gerações.

O patrimônio sob suas diferentes formas (material ou imaterial, morto ou vivo) fornece húmus, a terra fértil necessária ao desenvolvimento. O desenvolvimento não se faz "fora do solo". Suas raízes devem se nutrir dos numerosos materiais que, na sua maioria, estão presentes no patrimônio: o solo e a paisagem, a memória e os modos de vida dos habitantes, as construções, a produção de bens e de serviços adaptados às demandas e às necessidades das pessoas, etc. (VARINE, 2012: 18)

A socialização o conhecimento (histórico, artístico e científico) através da educação seria, pois, um mecanismo para alcance deste objetivo, uma vez que:

"(...) a educação é o portal de entrada para preservar o que existe de valor para um grupo ou sociedade. A educação patrimonial, por sua vez, constitui-se em ferramenta estratégica para estimular o cidadão a usar sua autonomia no sentido de valorizar e conservar seu ambiente e o patrimônio cultural que o integra (...)" (PAIVA *Apud* SANTOS, 2007: 158).

Neste sentido torna-se essencial o papel da Educação Patrimonial. Sua necessidade foi reconhecida desde a criação do Iphan, porém, apenas no final da década de 1970 na gestão de Aloísio Magalhães a questão foi abordada de forma mais contundente e a comunidade foi identificada como a melhor guardiã do seu patrimônio.

A expressão educação patrimonial foi introduzida no Brasil na década de 80, e foi inspirada em trabalhos e experiências educacionais desenvolvidas na Inglaterra. Segundo Horta (1999), a

proposta da Educação Patrimonial foi introduzida no Brasil, em termos conceituais e práticos no Seminário sobre o 'Uso Educacional de Museus e Monumentos' em 1983. A base dessa prática tem como pedra de toque a experiência direta com o objeto, buscando a 'experimentação' deste como fonte primária de conhecimento. Por meio desta abordagem o aluno entra em contato com a produção cultural em sua materialidade com o objetivo de entender, pesquisar, interpretar e se apropriar dos significados e supostos valores destes bens, que se tornam instrumento de aprendizado na escola (HORTA *Apud* VIANA, 2009: 46-47).

A partir dessa proposta muitos trabalhos foram e vêm sendo realizados com interesse de recuperar as memórias, a autoestima de comunidades e a preservação de bens culturais, dentre os quais merece destaque o Projeto Interação, desenvolvido na década de 80 no âmbito da Secretaria de da Cultura do Ministério da Educação e Cultura e que tinha como objetivo "(...) fortalecer a identidade cultural nacional, por meio do estreitamento da relação escola-comunidade (...)" (SANTOS, 2007: 154).

Após mais de três décadas, a educação patrimonial, vista como principal campo de políticas públicas para a preservação do patrimônio cultural, passou a atuar de forma mais dinâmica e participativa. Se antes limitava-se a realizar ações centradas em museus e construções isoladas, atualmente busca através da aplicação de múltiplas estratégias educativas atingir os detentores do patrimônio. As ações têm por objetivo sensibilizar o público alvo e, consequentemente, através do conhecimento do patrimônio cultural como parte integrante de sua cultura, permitir a comunidade identificar e valorizar o que é particular em sua cultura, buscando dessa forma elementos que venham contribuir para que este seja preservado com responsabilidade para o benefício desse todo. Isto significa dizer que:

Educação Patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA et al., 1999: 6).

As ações patrimoniais desenvolvidas pelo Grupo EPA visam da mesma forma à valorização e (re)conhecimento do patrimônio cultural pela comunidade, tendo como finalidade o aprofundamento das discussões acerca do conhecimento sobre o tema e como este se torna um instrumento importante de promoção e vivência da cidadania, gerando responsabilidade, valorização e preservação do patrimônio. Assim, o grupo EPA promove a multiplicação de conhecimento através de suas ações ligadas à formação de professores dos municípios contemplados pelo projeto.

3. O município de Pedro II

O município de Pedro II está localizado na microrregião de Campo Maior, na porção nordeste do estado do Piauí **(vd. Figura 1.)**. A região de Pedro II destaca-se no cenário brasileiro por integrar as únicas jazidas de opala existentes no Brasil, sendo considerada a maior província gemológica do mundo. Cabe ressaltar, ainda, que seu maior diferencial neste quesito consiste na qualidade mineralógica e gemológica das opalas, o que as torna cobiçadas internacionalmente.

Figura 1. Localização do Município de Pedro II – Estado do Piauí - Brasil. **Fonte:** Google

O município se destaca, também, por possuir um dos climas mais ameno do estado do Piauí, com temperaturas mínimas de 18ºC e máximas de 28ºC (AGUIAR, 2004). Esta característica peculiar incentivou a criação do Festival de Inverno no ano de 2004, um evento que reúne atrações musicais, gastronomia, artesanato e ecoturismo e com isso fortalece ainda mais a renda dos habitantes locais, assim como a divulgação das belezas naturais do município e do seu Patrimônio Cultural.

As belezas naturais da região estão associadas a uma localização privilegiada, compreendendo aspectos geológicos e feições geomorfológicas diferenciadas. O município está situado a 603 m acima do nível do mar, abarcando litologias pertencentes à Bacia Sedimentar do Parnaíba de idade paleozoica, representadas essencialmente por coberturas sedimentares do Grupo Serra Grande e das formações Pimenteiras, Cabeças e Longá (AGUIAR, 2004).

Quanto às feições geomorfológicas verificam-se superfícies aplainadas compostas por áreas deprimidas, podendo formar lagoas temporárias; superfícies tabulares reelaboradas representadas por chapadas baixas; relevo plano com algumas áreas suavemente onduladas com altitudes máximas de 300 metros; superfícies onduladas, constituídas por encostas de vales e elevações, prolongamentos residuais de chapadas, ambos exibindo altitudes entre 150 e 500 metros, como as serras e os morros; superfícies tabulares cimeiras correspondendo às chapadas altas com relevo plano e altitudes que podem chegar a 500 metros (LIMA, 1987; FERREIRA. DANTAS, 2010).

Em virtude dos aspectos geoambientais ora mencionados, o município possui cachoeiras belíssimas, que encantam o visitante no período chuvoso, além de paisagens exuberantes, como o Mirante do Gritador. Do ponto de vista arqueológico são observados paredões e abrigos rochosos com vestígios de ocupação humana pré-histórica. Para além do patrimônio natural e pré-histórico, o município de Pedro II possui um inestimável patrimônio histórico material e imaterial, refletido em construções históricas como o Memorial Tertuliano Brandão e nos modos de fazer, como a tecelagem e a produção de cerâmicas.

4. Ações Patrimoniais

Desde 2013 realizamos aulas prático-conceituais na cidade de Pedro II onde trabalhamos com professores, funcionários vinculados à Secretaria da Educação da cidade, alunos do Instituto Federal do Piauí – IFPI - Campus Pedro II e comunidade (Conjunto de habitantes de um mesmo Estado ou qualquer grupo social cujos elementos vivam numa dada área, sob um governo comum e irmanados por um mesmo legado cultural e histórico) em geral. As ações realizadas fazem parte de um conjunto de possibilidades que podem ser empregadas visando à valorização dos bens culturais. Além de proporcionar conhecimento do patrimônio que a comunidade e os indivíduos possuem, fortalecem o sentimento de pertencimento ao lugar em que vivem.

É papel social e dever do arqueólogo socializar o conhecimento da Arqueologia. A educação patrimonial é uma alternativa para a concretização deste objetivo. Desta forma pretende-se sensibilizar os professores que foram contemplados com a proposta, no intento que este conhecimento continue sendo disseminado para a comunidade.

A metodologia do projeto consiste em aulas prático-conceituais sobre patrimônio cultural material e imaterial, memória, identidade e preservação, assim como atividades patrimoniais e momentos culturais. As atividades patrimoniais têm como pano de fundo o patrimônio local e são promovidas através de diálogos e trocas culturais. Elencamos a seguir algumas atividades que desenvolvemos:

A Percepção de si e do objeto: Nesta atividade sensibilizamos o público-alvo a perceber que a vida é o primeiro patrimônio do homem por meio da observação de si próprio, **(vd. Figuras 2.** e **3.)**.

Figuras 2. e **3**. Registros da oficina com a participação dos indivíduos através do uso de um espelho e relato de suas experiências.
Fonte: Acervo EPA.

A oficina proporcionou o reconhecimento da identidade, através da percepção da cor do cabelo, pele, olhos, formas e proporções utilizando um espelho (GRUNBERG, 2007). Em um segundo momento, trabalhamos a percepção dos objetos. Solicitamos previamente objetos pessoais dos participantes e cada um observou-os e pontuou a importância intrínseca do mesmo e para si.

O "olhar de detetive": Esta ação foi desenvolvida a partir do centro histórico de Pedro II (bem material). Os participantes foram convidados a fazer um passeio pelo bem escolhido. Defronte às fachadas foram chamdos a observar todos os detalhes e elementos durante alguns minutos. Passado esse tempo e virados de costas solicitamos que descrevessem, através de desenho ou escrita, o que eles se lembravam do observado (números de portas, janelas e pavimentos: tipo

de material; estado de conservação; cor; decoração; etc). Uma vez terminado esse registro pedimos para que voltassem a observar e comparar com o que eles descreveram nas suas anotações **(vd. Figuras 4.** e **5.)**. Tentamos promover a partir desta experiência, uma reflexão sobre a diferença entre o olhar e o ver e sobre a importância da observação detalhada para a compreensão e a descoberta de outras informações que o olhar superficial não permite (GRUNBERG, 2007).

Figuras 4. e **5**. Aula realizada no centro histórico de Pedro II associada à oficina "olhar de detetive". **Fonte:** Acervo EPA.

Logo após a observação e reflexão empírica da atividade falamos sobre estilos arquitetônicos e a definição de arqueologia histórica, demonstrando que podemos utilizar diferentes fontes para estudá-la, sendo uma delas a arquitetura.

Edifícios fornecem uma importante fonte de informação para a arqueologia histórica. Duas tradições, em geral, podem ser consideradas como existentes: acadêmica e vernacular. A tradição acadêmica, às vezes chamada "alta arquitetura", é a tradição de construção que é ensinada e praticada por arquitetos profissionais. Esta arquitetura pode ser dividida em diversos estilos distintos – clássico, grego, romanesco, gótico, rococó, e assim por diante -, cujas características são de fácil identificação. A arquitetura vernacular, por outro lado, consiste em estilos que refletem a tradição cultural mais do que formas arquitetônicas puras. A arquitetura vernacular demonstra, em geral, as verdadeiras atitudes e crenças de um povo de maneira mais clara do que a arquitetura acadêmica. Entretanto, as arquiteturas, acadêmica e vernacular tendem a interagir, com o decorrer do tempo e com consequente influencia reciproca (ORSER JR., 1992: 35).

A arquitetura do centro histórico de Pedro II sofre influência das fazendas presentes no estado do Piauí e apresenta predominantemente o estilo colonial, com algumas adaptações devido às pequenas proporções do terreno da malha urbana inicial de Pedro II, tendo como base a Carta Régia de 1761. Brito (2011) afirma que:

"De forma geral, a arquitetura de estilo colonial ou tradicional praticada em Pedro II segue os mesmos parâmetros do restante do estado do Piauí. Os pisos normalmente são de ladrilhos de barro cozido, revestimento mais fresco, portanto mais apropriado ao meio, ou de ladrilhos hidráulicos, elementos amplamente utilizados nas casas piauienses. As estruturas das coberturas dos edifícios pedrossegundenses geralmente são em madeira serrada. É interessante notar que, ao contrário de boa parte das cidades piauienses, Pedro II pouco se utilizou dos troncos da carnaúba, material de construção bastante disseminado em todo o Estado (…)" (BRITO, 2011: 7).

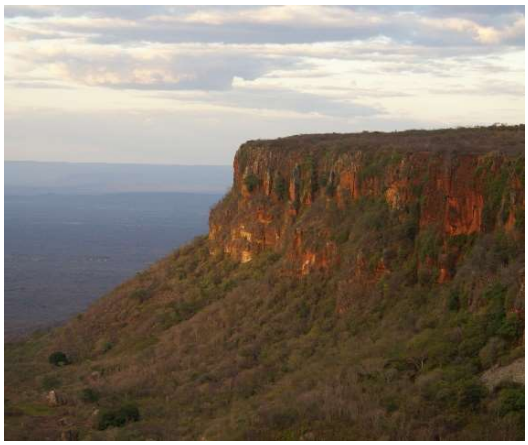
Através da observação dos alunos e das explanações teóricas, os mesmos puderam identificar os traços desta influência.

5. "Construindo" o Patrimônio

Processo educativo através da montagem de quebra-cabeças que teve como finalidade a criação de meios que levassem os alunos a desenvolverem suas capacidades intelectuais para que assim pudessem ganhar conhecimentos e desenvolverem habilidades aplicáveis tanto na sua rotina diária quanto no seu processo educacional. A adoção da metodologia do jogo quebra-cabeça pode ser utilizada para fins educativos e culturais, sendo importante no processo de formação educacional e cognitiva de uma criança, auxiliando também no amadurecimento e em questões de cunho psicológico. Além disso, funciona como fonte de informação e enriquecimento para indivíduos de todas as idades.

Na elaboração da oficina levamos em conta o que pretendíamos explorar, ou seja, a capacidade de cada participante em compreender o que é patrimônio seja ele imaterial ou material e a importância de manter viva a memória, através da preservação dos bens culturais. Através da metodologia do jogo quebra-cabeça, buscou-se sensibilizar e aproximar o olhar da comunidade sobre o *seu* patrimônio, criando a percepção de que a depredação ao patrimônio causa danos irreparáveis e perdas de informações relevantes do ponto de vista científico.

No primeiro momento apresentamos aspectos teóricos sobre os conceitos que permeiam o patrimônio material e imaterial e as legislações brasileiras pertinentes. Em seguida, exibimos quatro fotografias **(vd. Figuras 6.** a **9.)** de patrimônios locais e convidamos a turma para participar da dinâmica do jogo. Para tal, dividimos o grupo em quatro equipes, cada uma responsável por "construir" um patrimônio, e posteriormente, relatar suas memórias em relação ao mesmo **(vd. Figuras 10.** e **11.)**.



Figuras 6. e **7.** Tecelagem da Comunidade Roça dos Pereiras - Patrimônio Imaterial e Morro do Gritador - Patrimônio Natural e Paisagístico**,** respectivamente. **Fonte:** Acervo EPA.

Figuras 8. e **9.** Arte rupestre do Sítio Arqueológico Torre I (Tradição Geométrica) e Patrimônio Edificado do Complexo Histórico/ Centro de Pedro II, respectivamente. **Fonte:** Acervo EPA.

A escolha de bens culturais presentes na área de pesquisa teve como foco provocar lembranças de algum acontecimento marcante na vida dos participantes e com isso resgatar a memória, a identidade, o reconhecimento dos indivíduos como parte do patrimônio. Os recursos utilizados podem ser usados de formas diferentes pelo educador e aplicados como metodologia de ensino tanto em atividades relacionadas ao patrimônio, quanto nas demais áreas do conhecimento.

Figuras 10. e **11.** Equipes trabalhando na atividade "Construindo o patrimônio". **Fonte:** Acervo EPA.

6. Pintura Corporal

A atividade foi desenvolvida com o intuito de trazer à tona o reconhecimento da importância dos sítios arqueológicos da região. O Piauí é um dos estados brasileiros onde se evidencia uma presença numerosa de sítios arqueológicos que servem de testemunho variado de atividades humanas pretéritas. No município de Pedro II temos importantes sítios, entretanto há poucos estudos arqueológicos na região. Os sítios cadastrados apenas possuem seu registro no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A partir de uma introdução sobre arte rupestre, mais especificamente as de Pedro II, os alunos observaram através das imagens que na grande maioria dos sítios, a cor predominante é o vermelho e que o amarelo, o branco e o preto também aparecem, mas em menor quantidade. As representações eram antropomorfos, zoomorfos, sendo o maior destaque devido à quantidade, os grafismos puros. A partir deste pressuposto e do entendimento do desenho em si, passamos a desenvolver a pintura corporal **(vd. Figuras 12.** e **13.)** onde, além dos símbolos do passado, os alunos utilizaram símbolos que reconheciam da sua própria sociedade.

Figuras 12. e **13.** Equipe EPA trabalhando na oficina pintura corporal. **Fonte:** Acervo EPA.

Após a finalização das etapas das ações patrimoniais o grupo promove momentos culturais construídos com e para à população local. Um destes momentos, que acompanha o grupo até

hoje em todas as cidades por onde desenvolve ações patrimoniais no Piauí, é a exibição do documentário: *"As mãos que tecem o patrimônio" – Uma história de continuidade do Projeto EPA.*

7. Patrimônio Imaterial: comunidade Roça dos Pereiras

Quando desenvolvemos o projeto de educação patrimonial nas cidades do interior do Piauí fazemos incursões nas comunidades locais. Em 2013 durante a primeira ação do projeto EPA na cidade de Pedro II junto aos guias de Turismo, tivemos a oportunidade de conhecer a comunidade Roça dos Pereiras, localizada próximo a BR 404.

Neste local, tivemos contato com a produção artesanal de redes feitas pelas moradoras desde sua infância, o tear ou "tiar", como o povo prefere falar **(vd. Figuras 14.** e **15.)**. O processo de produção das redes é rústico e é passado de geração em geração. Para muitas constitui a única renda e para outras, um auxílio na renda doméstica.

Figuras 14. e **15.** Tear na comunidade Roça dos Pereiras. **Fonte:** Arquivo EPA.

Devido ainda à pouca visibilidade da atividade de produção artesanal de redes e não consciência de seu valor, percebemos que seria importante encontrar meios para promover seu desenvolvimento já que "O patrimônio imaterial está no coração da vida cultural e do desenvolvimento comunitário (…)" (DE VARINE, 2012: 152). Por este motivo o que era apenas para ser uma visita dos alunos da Universidade Federal do Piauí às comunidades locais se transformou em um projeto de documentário.

Trabalhar com comunidades diretamente envolvidas com o patrimônio envolve uma série de questões que precisam ser refletidas pelo pesquisador. Ao "invadir" seu espaço territorial e pessoal, altera-se a rotina diária desses indivíduos, provocando mudanças no seu meio social e muitas vezes sem perceber criam-se vínculos e falsas esperanças. Antes de tudo, é necessário respeitar as particularidades presentes e deixar claro o objetivo da investigação. Deve-se ter em mente também, que ao coletar informações estamos retirando algo da comunidade, ou seja, dados que serão transformados em conhecimento científico através de produções acadêmicas. Neste sentido, é de suma importância que seja proporcionado o retorno às comunidades estudadas como forma de mostrar as mesmas o resultado dos saberes compartilhados por elas.

Dessa maneira, o documentário citado foi fruto da visita técnica à comunidade Roça dos Pereiras, produzido a partir do material coletado em setembro de 2013 por meio de entrevistas com três tecelãs da localidade: Maria do Socorro Sousa Silva, Maria Eliane Sena Ferreira Matia e Maria Santana dos Santos. A comunidade é dona de um belíssimo patrimônio imaterial representado na tecelagem, especificamente no modo de fazer, repassado de geração para geração e que faz parte do cotidiano de 52 (cinquenta e duas) pessoas pertencentes à Associação Comunitária do Desenvolvimento Rural, dentre eles, homens e mulheres.

A primeira exibição realizada na cidade **(vd. Figura 16.)** contou com a participação das tecelãs, da comunidade, de integrantes do EPA e convidados, que juntos prestigiaram este momento de reconhecimento e valorização da identidade local.

Figura 16. Primeira exibição do documentário, realizada na cidade de Pedro II- Piauí – Brasil. **Fonte:** Acervo/EPA.

8. As ações patrimoniais como instrumento de desenvolvimento local

O educador patrimonial tem de ser munido de sensibilidade suficiente para anular as barreiras que existem entre o mundo acadêmico e a comunidade, conhecendo e reconhecendo suas dificuldades e diferenças por meio do desenvolvimento de ações. Partindo desse pressuposto, a nossa intenção foi sensibilizar a sociedade para uma mudança de atitude com relação ao patrimônio, visando à preservação das diversidades e/ou bens culturais, como também, prepará-los enquanto agentes de desenvolvimento local (Termo utilizado por VARINE (2012). Ao longo dos capítulos, as ideias que pretende transmitir reúne em inúmeros exemplos práticos, a maioria dos quais vivenciados por si, enquanto consultor de desenvolvimento comunitário, salienta e evidência por diversas formas que «(…) o ofício de agente de desenvolvimento é essencialmente artesanal e no qual não há duas missões ou dois casos parecidos (…)».

As experiências junto à comunidade demonstraram o quanto essas ações são benéficas e levam as mesmas a autorreflexão acerca da valorização cultural de seu povo. Os encontros com a presença e testemunhos de personagens de dentro da própria comunidade, estimularam o saber e provocaram em cada um o gosto pela continuidade e multiplicidade dessas ações, até então, desconhecidas por alguns integrantes.

As ações educativas mostraram-se fundamentais na propagação e dispersão de conhecimentos sobre o patrimônio cultural. Continuaremos com as ações no município e, além disso, é necessário que haja também a continuidade dessas ações e sua multiplicidade no âmbito escolar por intermédio dos gestores públicos e professores locais.

O mapeamento dos bens culturais destacados no texto permitiu o registro dos principais problemas e perspectivas atuais vivenciados pelas comunidades. Dessa maneira, busca-se criar meios de divulgação do patrimônio que destaquem a importância de manter vivas essas tradições. Em continuidade as ações que fizemos pretendemos formar um grupo de "amigos do patrimônio" que terão como missão disseminar conceitos sobre a temática, estabelecer propostas e cobrar dos gestores melhorias em relação à preservação e conservação do patrimônio do município.

A partir das experiências vivenciadas constatou-se que as ações patrimoniais se configuram como uma proposta ainda pouco difundida na sociedade, principalmente no âmbito escolar. Neste caso, o grupo de pesquisa propõe que as atividades educativas sejam ações continuadas atingindo os mais diversos ambientes, de modo especial no escolar. Essas ações proporcionarão ao longo do tempo a sensibilização do olhar do indivíduo, à medida que as pessoas passarão a se reconhecer dentro deste contexto patrimonial. Em consonância com a comunidade de forma ativa e consciente terão uma participação efetiva para o seu desenvolvimento sustentável.

9. Considerações Finais

Com base nas práticas realizadas constatou-se que a educação patrimonial ainda é pouco difundida na sociedade e nas escolas. Em razão disso, o grupo de pesquisa propõe dar continuidade as atividades pois compartilhamos da ideia de que é possível contribuir para a construção de uma visão integrada sobre o lugar e o patrimônio ali existente.

É necessário constituir caminhos didáticos e pedagógicos para que as ações patrimoniais possam fazer parte do dia-a-dia e sejam algo concreto e contínuo, especialmente no contexto escolar. Pretende-se fornecer embasamentos teóricos e práticos que resultem na elaboração de projetos didáticos pelos docentes que manifestaram interesse pela temática, para posterior aplicação nos centros de ensino do município. O trabalho teve um alcance que excedeu o público-alvo, chamando a atenção de gestores municipais e estudantes de licenciatura e bacharelado do ensino técnico e superior. A continuidade das ações é algo necessário e poderá ter um alcance ainda mais significativo devido à formação de multiplicadores pelo Grupo EPA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Robério Bôto de - Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Pedro II. In AGUIAR, Robério Bôto de; GOMES, José Roberto de Carvalho (orgs.) Fortaleza: Serviço Geológico do Brasil – CPRM, 2004, 22 p.

FERREIRA, Rogério Valença; DANTAS, Marcelo Eduardo. - Relevo. In PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos; TORRES, Fernanda Soares de Miranda; BRANDÃO, Ricardo de Lima (orgs.) **Geodiversidade do Estado do Piauí**. Recife: Serviço Geológico do Brasil – CPRM. 2010, p. 47-64.

GRUNBERG, Evelina - Educação Patrimonial: Utilização dos Bens Culturais como Recursos Educacionais. In **Museologia Social**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2007.

HALBWACHS, Maurice - **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras - Educação Patrimonial. In BARRETO, Euder Arrais et al., **Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados**. Goiânia: Universidade Federal do Goiás, 2008. p. 15-22.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. et al. - Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé - Relevo piauiense: uma proposta de classificação. In **Carta Cepro**. 12. 2, 1987, p. 55-84.

MARIANI, Alayde - **Memória e Educação. Cadernos de Ensaios 1**. Rio de Janeiro: IPHAN, Paço Imperial, 2008.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.) - **Educação Patrimonial: perspectivas**. Santa Maria: UFSM. Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, 2005.

ORSER Jr., Charles - **Introdução à Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

SANTOS, Camila Henrique - Educação Patrimonial: uma ação institucional e educacional. In **Patrimônio: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

VARINE, Hugues de - **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Tradução de Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

BRITO, Pedro Henrique Tajra Hidd Pearce. - Moradas, as primeiras residências urbanas: arquitetura tradicional piauiense na cidade de Pedro II. [Em Linha]. Universidade Federal do Piauí. [Consultado a 18 set. 2013]. Disponível na www.<URL: http://*ufpi.br/subsiteFiles/patrimoniocultural/arquivos/files/12(1).pdf*>.

VIANA, Uhelinton Fonseca. - Patrimônio e educação: desafios para o processo de ensino-aprendizagem. [Em Linha]. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal Fluminense, 2009. [Consultado a 12 jun. 2012]. Disponível na www:<URL: http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/-%20uhelinton.pdf>.